

Operação Nacional Começa em Janeiro

O "UNIVERSITARIO" acompanha com o maior interesse o desenvolvimento do Projeto Rondon, e nessas férias de julho passada teve um exemplo vivo, quando da participação de universitários catarinenses nos Distritos de Lages, numa operação regional. Em janeiro do próximo ano será realizada mais uma Operação Nacional. Você que se inscreveu, saiba desde já um pouco dessa grandeza que é o de participar do Projeto Rondon. (Mais PRO na página 5)

UNIVERSITÁRIO:

O ATLETA

(AINDA)

IMPROVISADO

CONCURSO DE CONTOS

Encerra-se no próximo dia 30 o prazo para inscrição no I Concurso de Contos para Universitários Catarinenses, promovido pelo Jornal "Universitário", Departamento de Cultura da FURB e Livraria Universitária de Blumenau.

UNIVERSITÁRIO

ANO I — Nº. 5 Órgão de divulgação da Associação dos Diretórios Acadêmicos da FURB Setembro/74

VESTIBULAR PARA O DESEMPREGO

Milhares de jovens, com os olhos voltados para o futuro lutam a cada ano para entrar numa faculdade. Mas o diploma universitário não é mais garantia de emprego, de status.

E o recém-formado, depois de quatro, cinco e até seis anos de lutas, dentro e fora da universidade, enfrenta um novo vestibular para a vida. O

"Universitário" procurou saber as causas do desemprego intelectual e dos efeitos desmoralizantes para a nossa juventude.

Pág. 3

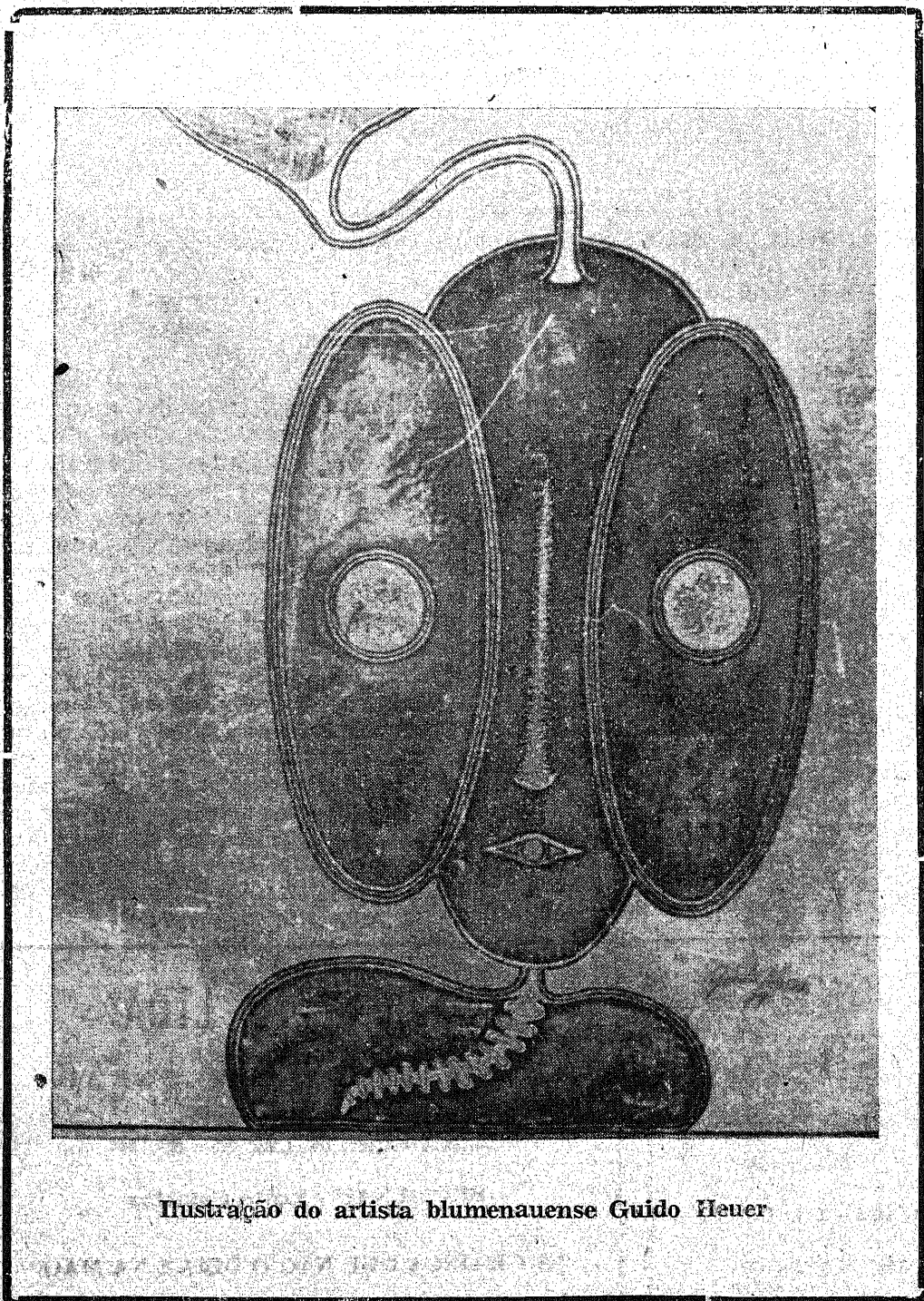


Ilustração do artista blumenauense Guido Heuer

PARA ONDE VÃO AS MULHERES

"Por detrás de um grande homem, sempre está a figura frágil de uma mulher". Frase feita ou não, a mulher vem desempenhando um papel de mola impulsora e os homens, atônitos, apesar de acreditarem-se superiores a elas, ficam olhando de soslaio a ascensão desse demônio de saias (que de saias mesmo quase não usa nada). E pergunta: - Até onde essas danadas vão? Elas reivindicaram as páginas centrais. E nós concordamos.

FACULDADE PROIBIDA

O Brasil, atualmente, luta para conseguir acompanhar a tecnologia mundial e a formação em grau universitário é uma constante a ser mantida, custe o que custar. É a supremacia dos melhores.

Mas existem artimanhas que buscam alienar dos bancos universitários o material humano que o Brasil necessita, para ter condições de enfrentar a concorrência internacional de técnicos.

Como exemplo do que afirmamos, temos um memorandum circular da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (ACARESC), de número EC/SE/Me, circular 001489, de 3 de abril de 1974, o qual leva ao conhecimento dos acadêmicos que são extensionistas da ACARESC que em reunião de coordenadores regionais realizada no período de 11 a 15 de

junho de 1973 ficou decidido que "o exercício de extensionista é incompatível com a frequência às aulas nas Faculdades", sendo o documento assinado por Glauco Olinger, que além de secretário-executivo da ACARESC é também Secretário da Agricultura do Estado.

Em certa altura, chega o documento à ousada conclusão de que "o serviço não tem o direito de tolher os seus empregados a liberdade de frequentar as aulas nas Faculdades..." mas poderá rescindir os contratos de trabalho daqueles que se encontrem nessas condições", e concede o prazo de até 20 de dezembro desse ano para que optem entre continuar nas faculdades ou na ACARESC.

O documento em questão vem destruir os ideais de inúmeras extensionistas. E aquelas que se formarão só em

75 e agora vêm-se com um fracasso pela frente? E será que todas as extensionistas, mesmo as que vivem em cidades com "campus" universitário, também estejam subordinadas à mesma circular?

Iniciando o documento, justificam as autoridades: "Na reunião de coordenadores regionais realizada no período de 11 a 15/06/73, foi discutido o problema relativo aos extensionistas que estudam em Faculdades. Até aquela ocasião, a ACARESC aceitava que extensionistas rurais, extensionistas domésticas e coordenadoras regionais frequentassem Faculdades, desde que não houvesse coincidência com o horário de trabalho e o estudo não acarretasse prejuízos às atividades normais do Escritório".

Mais adiante acentuam: "A atividade extensionista, pelas suas características, exige a

desvinculação com qualquer outra atividade ou compromisso". E, mais adiante, conclui: "...O Serviço de Extensão tem o dever de zelar para que seus programas de trabalho desenvolvidos pelos extensionistas não sejam prejudicados pelo exercício de atividades ou compromissos alheios aos seus reais objetivos, nem que para tanto se faça necessário rescindir o contrato daqueles que se encontram nestas condições".

Assim, ficam os atuais empregados da ACARESC e matriculados nas Faculdades com prazo até dia 20 de dezembro para que promovam a desincompatibilização, optando pelo exercício da atividade extensionista ou pela continuidade dos seus estudos na Faculdade. Esperamos, sinceramente, que até o dia 20 de dezembro a cúpula da ACARESC se pronuncie a respeito, em favor dos acadêmicos.

Diálogo

... "Curso o terceiro ano do científico, e pretendo cursar Jornalismo, se fôr possível já a partir do próximo ano na Universidade Federal de Santa Catarina. Embora eu tenha muita vontade de formar-me em Jornalismo, confesso que tenho receio de enfrentar essa profissão por achar um tanto difícil"...

Carlos Maciel

Florianópolis - SC.

E o fascínio da profissão, não conta? O famoso fascínio que o jornalismo exerce sobre os jovens, envólto numa aura de romantismo, de aventura, de fabulosas e incríveis histórias?

Todos os jovens que ingressam no Jornalismo são um misto de mártires e heróis, um coquetel de Tiradentes e 007, de Descartes e Rouletabille, de Rui Barbosa e Ibhahm Sued. Como meu primeiro artigo — é o que todos nós pensamos no início, quando nos tornamos um repórter — vou no mínimo deflagrar uma revolução, ou aprovar uma lei especial à qual será dado o meu nome, ou desnudarei, diante da opinião pública, as falcatruas feitas com a conveniência deste ou daquele político, que será obrigado a renunciar. Jornalismo é para quem quer viver intensamente, vendo tudo de perto: as coisas certas e as erradas. E depois fazer seus julgamentos baseados em sua inteligência e responsabilidade numa folha de papel, o jornal ou a revista. Mas se você tem realmente a vocação para ser jornalista, as dificuldades que surgirão não irão fazê-lo desanimar, desistir da profissão. Renunciar a lutar por algo que se julgue válido, apenas porque é difícil de ser conquistado, é a mais triste e a mais errada — embora a mais cômoda — de todas as soluções tristes e erradas.

UNIVERSITÁRIO

Publicação mensal da Associação dos Diretórios Acadêmicos da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

O Jornal "UNIVERSITÁRIO" é distribuído gratuitamente. Os artigos nele inseridos poderão ser transcritos no todo ou em parte, desde que seja citada a fonte. Correspondência para a Rua Antônio da Veiga, 140 — Cx. P. 7-E — 89.100 — Blumenau — SC.

Da professora de teatro da Fundação Universidade Regional de Blumenau, Edith Kormann, sobre a participação dos universitários em espetáculos teatrais:

"Se o estudante universitário prestigiasse, com sua presença, os espetáculos teatrais, além de auferir cultura, entraria numa área que atualmente é a mais badalada: COMUNICAÇÃO.

Desde épocas imemoriais o teatro serve de comunicação. É uma das formas de atividade humana que está submetida às leis do desenvolvimento social do grupo, tribo, cidade, na-

PALAVRAS

ção ou estado. Inicialmente, os rituais, cultos, etc., eram formas teatrais que foram se desenvolvendo, servindo de meios para comunicar às massas preceitos religiosos, morais, cívicos, ideológicos e políticos. Os espetáculos teatrais por influenciarem no comportamento das massas, começaram a sofrer restrições por parte dos governantes desde o teatro grego. A peça teatral "Tomada de Mileto" (tragédia grega) provocou nos espectadores tal reação que custou ao seu autor, Frínico, pesada

multa. Acredito ser essa, a primeira manifestação de censura aos textos e espetáculos teatrais.

O essencial num espetáculo é que a mensagem seja captada pelos espectadores. Quanto às técnicas usadas para transmitir aos espectadores a mensagem, não importa pois, para ser crítico teatral são necessários anos de estudos em faculdades especializadas. A linguagem cênica é complexa, exigindo conhecimentos técnicos profundos e que não se auferem no cotidiano. O importante é a mensagem. A nossa é a seguinte: Prestigiem o teatro".

KING'S

MARCAS E PATENTES

AGÊNCIA OFICIAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

José Frontino Geremias
Agente

José Zanella
Advogado

R. 15 Nov. 600 - 4º. - Sala/403 - Cx. P. 576 -

Fone 22-0079 - BLUMENAU - S.C.

GRÁFICA ELO LTDA.

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Amadeu da Luz, 88 - 89.100

BLUMENAU - Santa Catarina

"A GRÁFICA QUE NÃO O DEIXA NA MÃO"

VESTIBULAR PARA O DESEMPREGO

ACARI DE AMORIM

Milhares de jovens, com os olhos voltados para o futuro, lutam a cada ano para entrar numa faculdade. Mas o diploma universitário não é mais garantia de emprego, sinônimo de status. O ensino superior tem uma expansão mais rápida que o mercado de trabalho e, ao terminar o curso, o formando enfrenta um novo vestibular para a vida.

O "UNIVERSITÁRIO" ouviu alunos recém-formados de todos os centros universitários do Estado, numa movimentação de quase todos os correspondentes, para descobrir as causas do desemprego intelectual e dos efeitos desmoralizantes para a nossa juventude.

Marisa, 24 anos, formada a dois anos em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Assim que se formou seguiu para São Paulo. Os livros, as roupas na mala. Muitos sonhos na cabeça — estágios em colégios vocacionais, experiências no ensino renovado, cursos de especialização, orientação pedagógica, aulas com recursos audiovisuais — enfim aplicar tudo o que aprendera na Capital. Instalada numa república com outras amigas, começou a ouvir histórias. Histórias de gente que como ela, saiu da Universidade com muitos planos e agora, salvo algumas exceções, conformam-se em dar aulas em cursinhos, escolas tradicionais como substitutas ou mesmo trabalhando em pesquisa de mercado, indo de porta em porta perguntar para o dona-de-casa o que ela achava do novo perfume, do sabão tal, qual era a sua opinião sobre a nova

embalagem do modess.

— Ora, vamos tentar. Quem sabe tenho sorte. Afinal, para que passei quatro anos numa faculdade? Para fazer perguntas sobre marca de sabão é que não. Eu vou conseguir algo melhor, meu sonho é ser orientadora pedagógica".

— Seis meses depois lá estava eu viajando para o Rio Grande do Sul. Importante, heim? Antes fôsse. Estava indo para lá fazer uma pesquisa sobre marcas de gasolina. Que gasolina o senhor usa? Usa sempre a mesma marca. Abastece sempre no mesmo posto?"

A vida agora era esta: que cigarro o senhor fuma? Conhece tal vinho? O que acha do azulejo tal?"

— Orientação pedagógica, ensino renovado. É, talvez algum dia tente de novo. "Ela pega sua mala, despede-se de todo mundo da república, assim meio frustrada, desiludida, ainda diz: "gente, no ano que vem eu volto, vou tentar fazer pós-graduação. "Quatro meses no Rio Grande do Sul e volta para a sua terra de sol e mar. Hoje é professora primária num dos bairros da Capital catarinense. Seu salário não chega aos quatrocentos cruzeiros.

O problema de Marisa não é um problema isolado. Como ela, milhares de jovens deixam a Universidade todos os anos com sonhos e planos. Sabem que não será fácil encontrar trabalho, fazer algo que realmente gostem. A princípio vão às páginas de jornais, procuram escritórios, empresas, institutos de pesquisa.

A rotina dos testes, preenchimento de fichas, entrevistas com diretores, psicólogos,

chefes de pessoal tor-na-os cansados. Agora já não precisa mais ser aquele emprego. Um trabalho que dê para começar a carreira ou simplesmente não morrer de fome, basta.

— Já sei fazer testes quase sem olhar. Apreendi a dizer as coisas que os psicólogos querem ouvir, mostrar-me da maneira que os diretores de empresa gostam. Estou cansada de esperar uma resposta. Se não arrumar um bom emprego até o final desse ano não sei como vou fazer", diz uma formada em Ciências Sociais pela UFSC.

A explicação de que há um mercado potencial muito grande para engenheiros, pedagogos, médicos, químicos, etc., não basta. O recém-formado precisa trabalhar e a solução, muitas vezes, é responder a alguns desses anúncios fabulosos que os jornais dominicais publicam, principalmente os de grandes centros, oferecendo ganhos de mil a dez mil cruzeiros, como vendedor, aliás palavra nunca usada. Os anúncios falar em trabalho de educação (vendedor de livros e enciclopédias), relações públicas (vendedor de serviços). A situação é praticamente a mesma em todo o Brasil.

FÉRIAS, PARA PROCURAR TRABALHO

O professor recém-formado trabalha nove meses por ano e passa três procurando emprego. O fim de cada ano letivo é o início de uma nova busca de aulas para dar. Em Blumenau no final do mês de fevereiro desse ano pode-se constatar uma revolta entre os professores locais que culminou na formação de uma caravana para resolver esse problema junto ao secretário da Educação.

— Antes percorríamos toda a cidade quase que de escola em escola, entregando currículos e fazendo inscrições. Agora no começo desse ano efetivaram uma nova sistemática: absurda. Ficamos o dia inteiro na Escola Básica Luiz Delfino para saber

nossas cargas horárias. Resultado: a maioria sem nenhuma aula para lecionar e muita gente teria que se deslocar do centro da cidade para os mais distantes locais com o mínimo de carga horária. Falam sempre em falta de professores, mas onde estão as vagas? diz um professor de matemática recém-formado pela Fundação Universidade Regional de Blumenau.

— Dizem que agora os professores terão apenas um mês de férias. Isto é, não teremos mais tempo para procurar trabalho.

Carlos, 27 anos, conclui o curso de administrador de empresas na Faculdade de Joinville. O ensino — na sua opinião — "não foi dos piores, até que aprendemos muita coisa", mas suas dificuldades para trabalhar começaram desde que ele resolveu sair procurando um estágio.

Havia vagas, mas todos queriam alunos de centro maiores, de escolas consideradas como de alto padrão técnico. Aos alunos das escolas menores restam as pequenas empresas, que poderão se transformar à medida que ganham a prática necessária.

MERCADO DE ALUNO É BOM

Se o mercado de trabalho não anda muito bom para os profissionais, o mesmo não acontece com relação ao mercado de alunos: a proliferação dos chamados cursinhos e de faculdades mostra a capacidade desse mercado em nosso Estado. A Universidade Federal de Santa Catarina deverá aumentar o quadro de alunos no próximo vestibular de janeiro para aproximadamente 6.000 alunos. A Fundação Universidade Regional de Blumenau alcançará os 3.000 e assim todas as faculdades catarinenses terão aumentados seus números de alunos matriculados.

Esse aumento de número de vagas nas faculdades é um dado positivo. Mas esse aumento tem ocorrido em detrimento do nível de en-

sino das escolas superiores e, principalmente, com a proliferação de faculdades de fins-de-semana, de escolas livrescas — principalmente na área de ciências humanas, onde a exigência de equipamentos de ensino é menor e há maior disponibilidade de professores. Neste sentido são inúmeras as faculdades de Direito. Letras, Economia que têm surgido em nosso Estado sem o mínimo de condições para bem formar seus alunos.

Isto não quer dizer que todas as escolas superiores recém-criadas tenham um baixo nível de ensino ou que foram abertas unicamente visando lucros ou interesses políticos. A maioria, porém, é o resultado da grande potencialidade do mercado de alunos: menos de 30 por cento dos candidatos aos exames vestibulares conseguem vagas na Universidade Federal ou em boas faculdades particulares do Estado, nos cursos que desejam. Após uma ou duas tentativas — às vezes até três — o vestibulando acaba ingressando em qualquer curso de sua cidade.

Educadores e pesquisadores de todo o Brasil têm se preocupado com este problema, que vem, inclusive provocando um falso excesso de profissionais em alguns ramos, principalmente no de ciências humanas, onde há um número cada vez maior de universitários formados, mas poucos realmente aptos a assumirem seus papéis na vida profissional.

O círculo vicioso que marca o Ensino Superior em nosso Estado vem se repetindo como em outros centros: de um lado a pressão social em busca do ensino universitário, de outro a rigidez relativa do sistema em oferecer vagas em certos cursos, faz com que os ramos livrescos, de fins-de-semana — os menos dispendiosos — cresçam vertiginosamente, fornecendo profissionais de baixo nível técnico e poucas possibilidades de encontrarem trabalho no ramo profissional de sua especialização.

Submissa, ah, a Amélia dos bons tempos que não voltam, humilde Amélia sem vaidades, tão incondicionalmente fiel conformada, a melhor amiga do homem. Doméstica. Amélia dos serzidos e botões, dos jogos de cama e mesa, mão extremosa, esposa dedicada. Inesquecível? Uma espécie ameaçada de extinção, em todo caso. Depois de vários séculos de bons serviços, a mulher de verdade e seus mitos estão em crise.

Mulheres que se erguem em altas vozes, que nem a palavra divina e nem as leis da natureza fornecem justificativas para a sua inferioridade, reivindicando uma autêntica igualdade entre os sexos, no trabalho, na política e na vida familiar.

Os sociólogos e historiadores modernos são praticamente unânimes em apontar a expansão do capitalismo e a Revolução Industrial como os dois fatores responsáveis por essa reviravolta. E ao menos para boa parte desses estudiosos, ela se explica fundamentalmente em função das mudanças por que passou a participação da mulher na vida econômica das sociedades ocidentais.

MULHER POR TEUS ENCANTOS EU ME RENDO

Eva dominou Adão, tendo-o a comer o fruto proibido e a partir deste dia, sem data registrada na história, o homem tornou-se um marcado pelo sexo frágil.

Na pré-história o papel da mulher era puramente o serviço desde os trabalhos mais rudes até os atos necessários à preservação da raça humana. Na história antiga, a mulher continuou quase que apagada, tendo bem poucas conseguidos destacarem-se no cenário mundial. As poucas que surgiram e cumpre destacar, Cleópatra, - usavam de artifícios bem femininos para alcançarem seus objetivos, como a rainha egípcia que assim chegou ao trono. Já

na Idade Média a mulher só conseguia tornar-se visível pelos seus sorrisos discretos e lânguidos, grandiosos vestidos e um dote bem tentador. Chegavam ao cúmulo de detestá-la na família por não haver nascido homem, conseguindo assim títulos para o brasão da família nas guerras e na política.

Cerca de duzentos anos atrás, a idéia de que o lugar da mulher era dentro de casa, tinha um sentido muito diferente do atual, pois dentro de casa ela não estava, absolutamente, fora do sistema produtivo da sociedade. Isso não significa, é claro, que sua posição fosse invejável. Por outro lado, seu trabalho é considerado "secundário" em relação ao trabalho masculino. As leis e as tradições impunham-lhe uma posição de inferioridade e submissão diante do marido. E poucas possibilidades lhe restavam fora do casamento.

Como era de se esperar, o movimento feminista emergente enfrenta uma reação maciça de escárnio, indignação e violência.

Pouco tempo depois da Revolução Francesa, no fim do século XVIII, Olimpe de Gougés foi decapitada por haver proposto uma declaração dos direitos da mulher análoga à declaração do homem.

Empolgados pelos princípios da 'Igualdade, Liberdade e Fraternidade', os líderes revolucionários aparentemente não estavam preparados para estender esse lema a suas compatriotas de saias.

Essa atitude contra a pioneira do Movimento Feminista, que hoje pode parecer injustificável, explica-se pela força de uma tradição milenar. Textos como os da Bíblia e os escritos de Confúcio descrevem a mulher como sendo um ser naturalmente inferior. Enquanto Deus fez o mundo, as flores e o próprio ho-

mem do nada, fez a mulher da costela de Adão distinguindo-a aí como um "subproduto" do homem.

Através das leis e dos costumes antigos e repetidos em mil e uma formas de crenças e tradições, a imagem da mulher dominada e humilde e dócil adquiriu o valor de uma verdade indiscutível. Não é de surpreender, em função disso, que os idealistas da Revolução Francesa reagissem com indignação à tentativa de colocá-los em pé de igualdade com as mulheres, consideradas "secundárias".

Na França e Alemanha a luta pela emancipação da mulher aparece associada ao Movimento Socialista. Na Inglaterra, a primeira tentativa oficial de obter do Parlamento o direito de voto para as mulheres é feita pelo filósofo liberal John Stuart Mills.

A Women Social and Political Union, fundada em Londres no início deste século, é apoiada pelo Partido Trabalhista.

Nos Estados Unidos o movimento ganha impulso durante a Guerra de Secessão, devido a participação das mulheres na campanha abolicionista. O reconhecimento dos direitos da mulher foi um processo lento. Em 1919 o Congresso Americano concedeu-lhes o direito do voto. Depois da Primeira Guerra Mundial o Parlamento Inglês adotou a mesma medida, mas apenas em relação às mulheres maiores de 30 anos, proprietárias e esposas de proprietários. A igualdade política só é completa e reconhecida em 1928. A mulher francesa ainda deveria esperar até 1945 para se tornar eleitora e elegível.

Se quiséssemos acompanhar o processo de mudança de posição da mulher, a partir da Revolução Industrial através do quadro descrito por Stendhal (ela sonhadora, ele cavaleiro), de-

E a m para on



veríamos começar substituindo o plácido bordado pelo mecânico barulhento, em cujo comando uma crescente multidão feminina passou a participar do sistema produtivo dentro das fábricas.

Da segunda metade do século XVIII até nossos dias, a presença de mulheres nos mais diversos setores da vida econômica vem tornando-se um fato corriqueiro, que mesmo os homens mais ciosos de seus sagrados privilégios, já encaram com razoável normalidade.

Com a Revolução Industrial, as velhas fábricas foram sendo substituídas por outras modernas e que preferiam a mão-de-obra feminina. Ora, a mulher que até nesse dia trabalhava em casa junto com a família, quer sejam comerciantes, artesãos ou camponeses e que para isso não saía de casa, passou a ter um relacionamento fora do lar, a ter o seu emprego e o seu salário sem a

intervenção da família. Ao mesmo tempo, apesar de todas as derrotas, a idéia da igualdade dos sexos lançava raízes na consciência de muitas mulheres. Afinal, se os seus maridos podiam combater nas ruas privilégios da aristocracia, porque elas não podiam combater os privilégios que exigiam dentro do lar?

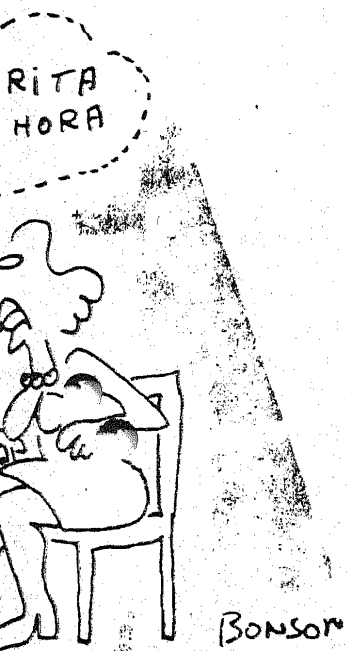
Trabalho de: Matildes, Maria Tereza, Tânia, Mateus, Suzete 1º. B, Comunicação

A MULHER E O TRABALHO

O lugar da mulher já foi em casa. Mas um dia ela provou que também podia ser na fábrica, no escritório, na administração de um país. Como se processou esta mudança?

Tradicionalmente, ou seja, na civilização européia anterior a do advento do capitalismo e da revolução industrial, apenas as mulheres das classes superiores tinham o direito à ociosidade. As outras, cam-

mulher, onde vai?



ponesas e aldeãs, participavam ativamente da unidade produtiva representativa pela família, e embora o esforço da dona-de-casa moderna não seja computado como trabalho produtivo, nos cálculos econômicos ela sabe que trabalha, e como.

Na maioria dos países capitalistas desenvolvidos, tende a diminuir a proporção de mulheres empregadas em serviços domésticos. Na indústria, essa proporção permaneceu estável ou diminuiu, e cresce sensivelmente nos escritórios, no comércio e nas profissões liberais.

Após a segunda guerra mundial, abriram-se novos setores do mercado de trabalho para a mão-de-obra feminina. A extensão do período de estudos dos jovens tem atuado na mesma direção. Formou-se um "vazio" entre o número de empregos acessíveis e o número de candidatas do sexo masculino a esses empregos, criando maiores oportunidades para as mulheres.

Diante dessas tendências, seria de se esperar que os governos, empregadores e sindicatos tomassem medidas adequadas, especialmente em relação ao planejamento de horários que facilitassem o trabalho feminino. Afinal, a grande maioria de mulheres casadas trabalham (e em parte algumas solteiras) e são obrigadas a acumular responsabilidades domésticas. Em consequência, os empregos de tempo parcial estão sendo cada vez mais procurados. Todavia, a oferta de trabalho desse tipo é limitada e a remuneração insatisfatória. Poucos são os países onde a remuneração dos cargos de tempo parcial entra nos contratos coletivos de trabalho e essa situação apresenta sempre repercussões negativas sobre o nível geral dos salários.

A presença da mulher no mundo do trabalho é um fato irreversível. Cabe às empresas e instituições governamentais encontrar soluções

para as dificuldades resultantes da nova situação. E essas soluções precisam vir depressa, pois estamos nos encaminhando para uma sociedade que aumenta dia a dia o número de mulheres que vão ocupar, no trabalho fora de casa, posições anteriormente reservadas para os homens.

A completa igualdade, no entanto, ainda está por ser alcançada. Apesar de enfraquecidas, as concepções tradicionais ainda continuam a criar barreiras para a emancipação da mulher, tanto no trabalho como na família.

Mesmo nos países mais desenvolvidos a mulher vem sendo prejudicada. As oportunidades profissionais oferecidas aos homens, em sua maioria, são maiores que as oferecidas às mulheres e mesmo nos setores onde predomina a mão-de-obra exclusivamente feminina os cargos mais importantes são dados aos homens. Na indústria, a maioria de operários são classificadas de mão-de-obra não especializada e só uma pequena minoria chega a postos de chefia.

Algumas empresas chegam ao cúmulo de remunerar as mulheres menos que aos homens, que na realidade, executam e desempenham as mesmas funções. Para isso, alegam que é o homem quem sustenta o lar e que salário da mulher é apenas um complemento.

A MULHER E O AMOR

O homem, o outro lado dessa moeda, desceu do cavalo feroz em que afirmava sua força de guerreiro e dominador. A guerra moderna é travada com um aparato tecnológico altamente sofisticado que tornou supérflua a força dos músculos. Cavalgando computadores e máquinas de escrever, o velho "chefe de família" não tem, no trabalho nem na guerra argu-

mentos para defender seu direito de amor da mulher. Atarefada como qualquer trabalhador a mulher continua sonhando com seu amado.

Embora seu papel econômico tenha sofrido uma verdadeira revolução em algumas décadas, a atitude feminina em relação ao amor e à família continua fiel a uma tradição de séculos.

Estão criadas as condições para que não se restrinja o amor feminino apenas às idéias de maternidade e criação de filhos. A estabilidade nas relações amorosas deixa de ser uma imposição dogmática, passa a ser fruto de sua escolha consciente, que pode ser feita ou não, e só essa escolha, ainda que escolha de um parceiro amoroso permanente, é a escolha de alguém com quem serão partilhados os ideais de vida que servirá de apoio para que esses objetivos sejam alcançados.

Um novo tipo de relação afetiva e sexual implica um novo tipo de família. O grupo familiar, pelo tipo de relacionamento direto e afetivo que pressupõe é uma importante ponte de ligação entre o indivíduo e a sociedade mais ampla, permitindo que ele se situe melhor ante a complexa engrenagem da vida moderna. Para que uma nova concepção de relações familiares se desenvolva, é necessário que os casais possam construir um relacionamento amoroso baseando na aceitação do companheiro como um ser livre e de certa forma independente. A partir dessa atitude de respeito mútuo, a convivência tem condições de se transformar em um diálogo aberto e não uma guerra conjugal que é comumente associada à idéia do casamento.

Uma participação menos submissa da mulher na vida sexual e mais ativa e construtiva em relação aos encargos familiares e sociais, certa-

mente contribuirá para diminuir a distância que até hoje tem separado o amor romântico da vida conjugal.

No plano familiar, muitos homens tendem a considerar prova de sucesso a sua mulher não precisar de trabalhar e a enche de empregadas condenando-a assim a uma vida monótona em função do marido e dos filhos, sem outras ambições a não ser vesti-los e alimentá-los e isso vem destruindo grande número de casamentos, pois a mulher se torna um grande caramujo que não se abre e sem diálogo é muito difícil alguma relação sobreviver.

Um grande número de homens alegam que as crianças ficam "abandonadas" quando as mães trabalham fora. Porém, pesquisas feitas em um bairro operário de Londres comprovaram que as crianças cujas mães trabalhavam tinham bom aproveitamento escolar e um padrão normal de saúde além de adquirirem um senso de independência mais depressa do que outras crianças.

O mundo deu muitas voltas desde que a primeira manifestação pela emancipação feminina foi tão violentamente reprimida há dois séculos. A mulher se impõe cada vez mais como um ser independente e responsável, dirigindo a sua vida pessoal e influenciando os destinos da sociedade. Na medida que tem oportunidade de se realizar profissionalmente e como ser humano, amplia seu campo de informações e interesse e isso é bom para ela e para todos os homens, até mesmo você que sacode a cabeça negativamente e não acredita bastante na força desta mola que impulsiona a humanidade para um caminho melhor.

Trabalho de:

Matildes, Maria Tereza,

Tânia, Mateus, Suzete

Nova Diretoria Acadêmica

São os seguintes os componentes de cada Diretório Acadêmico para gestão 74/75: DIRETÓRIO DE ENGENHARIA: Presidente: Carlos Roberto Machado; Vice-Presidente: Clóvis Dobner; 1º. Secretário: Luiz Piva; 2º. Secretário: Rogério Benvenuto; 1º. Tesoureiro: Carlos Hanemann; 2º. Tesoureiro: Uwe Hardt; Departamento de Relações Públicas: Márcio Luiz Stoffella; Departamento Cultural: Pedro Paulo C. dos Santos; Departamento Esportivo: Carlos Alberto R. Schmidt, Paulo França; Departamento de Patrimônio: Edson Ribas; Departamento de Assistência ao Estudante: Neri José Marquazan; Departamento Social: Sandra Mara de Andrade; Departamento de Imprensa: Oldemar Olsen. Conselho Fiscal: Ademir Simão da Silva, Arlindo Antônio Franceschi e Jaime Floriani; suplentes: Maria Salete Gomes de Borba, Firosette Estel Estevan e Alfredo José Binder.

DIRETÓRIO DE DIREITO: Presidente: Mário Alberto Klub; Vice-Presidente: Odirio Maestri; 1º. Secretário: Celso Luiz Vailatti; 2º. Secretário: Beno Frederico Weiers; 1º. Tesoureiro: Ralph Kock; 2º. Tesoureiro: Romário Pezzini; Orador: Silvio Borges de Jesus; Departamento de Cultura: Waldir Wandall, Irene Moser e Maria Cristina Liberato; Departamento Social: Glória Eliane Theis, Alice Vivien Zadrozny e Raquel Bianchini; Departamento de Assistência ao Estudante: Roberto Ferreira, Nair Coelho e Elenir de Souza; Departamento de Imprensa: José Dailton Barbieri, Neri Orlando Campos e Aloma de Souza; Departamento de Esportes: Celso Garcia, Mario Ari Moser, Adair Rosa; Conselho Fiscal: Mário Schriochet, Jair Girardi e Carlos A. Pintarelli; Suplentes: Maria Angela Laux, Max Henrique Mencke e Plácido Fischer.

DIRETÓRIO DE ECONOMIA: Presidente: Celio Persuhn; Vice-Presidente: Nestor S. Winzewski; 1º. Secretário: José C. Fraga; 2º. Secretário: Verônica A. Duarte; 1º. Tesoureiro: Joaquim J. Santana; 2º. Tesoureiro: Rogério J. Prazeres; Departamento Social: Hans Bethe e Aldo Telles; Departamento Cultural: Danilo Moritz e Celito Diegoli; Departamento Esportivo: Wilson Ribeiro Filho e Sidney Sobchowsky; Oradores: Walter Buzzi e Gilberto Jacomosse; Conselho Fiscal: Nivaldo Raimundo Fernandez, Ingomar Knaesel, Reinaldo Inthunn e Evandro H. Obenaus; Conselho Deliberativo: Eleusa Maria Eger, Eliane Sackel, João Carlos de Carvalho, Elmo Frech, Jucelino Martinho, Atilio Zonta e Isolde Kupper.

DIRETÓRIO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS: Presidente: Acary Amorim; Vice-Presidente: Sérgio Wollstein; 1º. Secretário: Ademir Machado; 2º. Secretário: Betina Celeste Lucas; 1º. Tesoureiro: Arno Metzger; 2º. Tesoureiro: Leonardo Stuepp; Departamento de Relações Públicas: Tereza E. Elhke e Eliane B. Wiederkehr; Departamento Social: Tânia Baier Krepsky e Criseldes Metzger; Departamento Esportivo: José Carlos Gonçalves, Luiz Fernando Carrion e Rui Treis; Departamento Cultural: Reynaldo Pfau e Norma Schrickte; Departamento de Assistência ao Estudante: Aldir Thonsen, Claudio Junge e Tania Rauh; Departamento de Imprensa e Publicidade: Hélio Martins, Liege Nunes de Abreu e Armindo Humberto Berri; Conselho Deliberativo: Beatriz H. Sodré Borges, Renato Felini, Roberto Felski; Suplentes: Dalila Amorim, Rozeana Vazzer e Walter Bazanella.

Panorama Universitário

O crescimento da consciência crítica do estudante diante da realidade gera a necessidade de atuação diante desta realidade, sendo esta o verdadeiro objetivo da representação estudantil. Mas esta atuação tem sido dificultada no Brasil atual, em face de restrições crescentes à liberdade e pelo clima de intimidação decorrente, abastecidos pelas "forças ocultas": leis e decretos repressivos vigentes na legislação universitária.

Devemos ainda buscar as causas mais profundas de nossos problemas imediatos, organizar conselhos de representação, criar centros de debates e estudos e procurar apoio nos professores.

Os alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul continuam ainda surpresos com a medida violenta tomada pela Reitoria no dia 8 de outubro de 1973: o fechamento do Diretório Acadêmico e a abertura de Decreto-Lei 477 contra a Diretoria. Tudo isso em cima de um fato: a publicação do Jornal 11, o bode expiatório para a medida que, em realidade, foi apenas um passo a mais na ação contra os Diretórios que não veiculam a "Política Oficial". A argumentação da Reitoria foi a de que o Diretório manifestava "opiniões políti-

cas", como diz uma publicação recente dos Diretórios da UFRGS. Mas não é surpresa para ninguém que não concordar com determinadas atitudes políticas, expressar uma análise e procurar a exposição de uma alternativa, constitui uma atitude política.

É claro que a Reitoria da UFRGS ao apoiar e procurar guiar-se pela política educacional do governo está optando

politicamente e o mesmo faz o universitário ao apoiar a algo que julga contra seus interesses.

O Ministro da Educação, Ney Braga, considera inconveniente e inoportuno o projeto da bancada do MDB que revoga o decreto-lei 477 que pune estudantes e professores por atividades políticas dentro da escolas.

Noticiário

A Associação dos Diretórios Acadêmicos de Blumenau está convidando os acadêmicos para participarem no próximo dia 28, às 15 horas no Anfiteatro da FURB, da posse dos novos membros dos Diretórios Acadêmicos. Na mesma oportunidade serão entregues os troféus e as medalhas aos universitários que participaram dos XXX Jogos Universitários em Florianópolis.

Terá início no dia 12 de outubro o torneio de futebol de salão Taça Élia Correia. As inscrições de times já poderão ser feitas na sede dos Diretórios Acadêmicos. Serão cobrados no ato da inscrição Cr\$ 10,00 por jogador para cobrir as despesas de aluguel de cancha e pagamento de juizes. Cada Faculdade poderá ser representada por um ou mais times. Cada time deverá inscrever 8 elementos.

Será fixado nos próximos dias dentro da cantina da FURB um mural da Associação dos Diretórios Acadêmicos, com informações gerais sobre suas atividades.

Uma noite com o Conjunto "Bananeira Ltda." no Ipiranga ou no Blumenauense, deverá ser a primeira promoção social do Diretório de Filosofia, Ciência e Letras — DAFF — em sua nova fase. O Conjunto Bananeira Ltda. é no momento um dos conjuntos mais badalados do Estado.

A Associação dos Diretórios está providenciando a confecção de camisetas para o verão, com o distintivo de cada curso. Aguardem.

METISA - METALÚRGICA TIMBOENSE S.A.

FABRICA E ESCRITÓRIO CENTRAL | ESCRITÓRIO REGIONAL DE VENDAS EM SÃO PAULO
Av. Nereu Ramos, 95 | Rua Aurora, 776 - 18º andar
End. Tel. "METISA" - C. Postal, 11 | Conjunto, 181 - Fone 37-34-09 —
Fones: 322 226 e 336. | 36-24-98 — São Paulo — SP.

| | | |
|----------------------|---|--|
| Capital Registrado | — | Cr\$ 6.500.000,00 |
| Número de Operários | — | 500 |
| Número de Acionistas | — | 1.200 |
| Faturamento Mensal | — | Cr\$ 7.000.000,00 |
| Produção Mensal | — | 1.000 toneladas de Aço |
| PRODUTOS | — | Sapatas para esteiras de Tratores Lâminas e Cantos para Motoniveladoras e Tratores Chapas de Aço e Perfis Especiais Pás de diversos Tipos |

TABLEAU

Impossível, que eu me lembro,
Esquecer esta lama, esta
Chuva, este mês de setembro
Tão inimigo de festas ...

NOTÍCIA DE JORNAL:

Segundo informaram ontem algumas fontes (?), uma grande moléstia está oprimindo os norte-americanos. Trata-se de uma diarreia crônica, incombustível. A moléstia se faz sentir mais fortemente em Chicago e Boston. (Piada adaptada e plagiada (!) do Henfil, aquele cara lá do Pasquim).

E a causa do naufrágio? — A nau, frágil!

Universitários e universitárias (?), atenção, especialmente os que possuem opalas, corcéis, fukivacas, chevetes, gordinis (!), fordes (parentes do Gerald?) e outras máquinas muito embaladas e que estejam precisando de uma limpezinha (principalmente depois deste tempo horrível que mereceu aí em cima quatro míseros versos (versos?), cheio de lama, umidade, etcétera), atenção, portanto: aqui ao lado da FURB tem um cara que gosta de ver as máquinas do pessoal sempre muito limpinhas, brilhando e refletindo como uma pedra preciosa. Trata-se do José Massaneiro aqui perto da RU e pouco depois dessa transportadora ao lado. Lembre-se: ele vai polir (e não poluir) o seu carro por uma quantia irrisória, sério mesmo. E depois você poderá até esperar-se em seu veículo e dar uma ajeitada em sua melena, longa melena (?), falou? — P.S. — não tou recebendo nada pelo comercial, hein? é só um favor que faço ao José Massaneiro e, principalmente, a vocês, numa campanha humanitária visando acabar com a sujeira desta cidade-jardim (putz!).

HISTÓRIA CURTA SEM GRAÇA

Andando recentemente pela Rua 15 de Novembro (no mês de agosto), com meu colega Herculano (que por sinal virou ator com "Comuna de Bravos"), fui surpreendido pelo aludido ator (fora o "aludido", o ator é um elogio incentivador, ó hercúleo (?) Herculano), com a seguinte pergunta: — "Vamos fazer um joguinho na loteca?". Ao que eu redargüi (que? redagüi? desculpem mais este parêntese, pacientes leitores que me seguiram até aqui, mas é que eu realmente me surpreendo comigo mesmo, com os meus acidentes de leitura, como diria numa ocasião destas o Mário Quintana). Bem, onde estávamos mesmo? Ah, sim: "Ao que eu redargüi: — "Jogar na loteca?" Tás doido Soiza? "Já imaginaste se eu ganho? Que desgraça?" (Aproveito aqui para lançar um concurso: quem escrever um trecho como este, com mais parênteses do que o meu "Tableau", vai ganhar uma assinatura eterna do "Universitário", entregue mensalmente em sua residência. E agora, fecho de uma vez por todas este maldito parêntese).

JORNAL S/ DATA

"... e Fulano de Tal, presidente uterino do órgão, foi submetido hoje a uma delicada intervenção siderúrgica, segundo informou o senhor Fecundo Trocaletra, porta-voz da útero é o órgão?).

E agora, num rasgo de pieguice, fecho esta coluna com uma frase tirada de um pára-choque de um caminhão, para vocês ruminarem (?) até o mês que vem: "NÃO DESEJES UM CASTELO SE ÉS FELIZ NUMA CABANA". (Não sabes o que é piegas, pieguice? Olhe o dicionário. Como diz o Emerson — o Fitipaldi —, "eu recomendo").

CRÔNICA

Alô; Rio de Janeiro

Jucileide C. de Souza

Preparativos... Expectativa... Partida.

Viagem maravilhosa. Quem viajou que confirme. Todos os mil quilômetros rodados, sem problemas ou desarranjos...

Chegada, 4 horas e meia, sol, pipas colorindo o céu, alegria e suspense. Dias alegres, divertidos, diferentes mesmo. Novo ambiente, novas amizades. Até amizades de infância foram reveladas. Refeições feitas às pressas, outras nem feitas... Só a fila...

O RU não esperava tanta f r e g u e s i a. Alguéns só conseguiram almoço-lanche às quinze horas. Que tal?

Mas tudo valeu a pena e lá estávamos para o 6º Congresso de Língua e Literatura. Conhecemos professores:

Afrânio Coutinho, Leodegário de Azevedo, Omar G. da Silveira, Eduardo Portela, Mônica Rector, Mendonça e perdoe-me as omissões.

Professor Ronna que nos deixou lembranças saudosas, sentidas. Conquistou a todos com sua ternura, simpatia e sinceridade.

A cortesia e simpatia do carioca é inesquecível.

— Catarina?

Com a afirmativa, já surgiam novas conquistas e até saudades... saudades... saudades.

Tudo terminou como um sonho e lá voltávamos mais alegres do que antes. Nossas caras-metades nos esperavam. Que alegria. Planos... e, os pacotinhos para "eles". Para os filhos também vieram.

As novas turmas fica o prazer de confirmar se o Rio continua lindo. A nossa já confirmou, e mais: estávamos na deles. Nível é nível. E a FURB pode orgulhar-se. Tudo graças ao incentivo, ao amparo, à compreensão, à ajuda do Diretor e Professor Olívio Pedron, que não mediu esforços e enfrentou obstáculos para que a nossa ida ao Congresso fosse concretizada e não apenas sonhada. Mesmo de longe deu-nos sua assistência. É claro que compreendemos que o imã estava conosco. Professor Pedron, o 4º ano de Letras muito lhe deve e agradece. Certos estamos que o mesmo é pensamento dos 36 que atravessaram a Rio-Niterói. Algo de útil trouxemos.

AS ORGANIZAÇÕES HEUSI LANÇAM

CREDIAGA

10 MESES SEM JUROS

ÓPTICA HEUSI CINE FOTO — PADRE JACOBS, 14
SOUND CENTER — PAUL HERING 90 — SLOJA 201
SOUND CENTER CAR — CURT HERING 240

O universitário portador deste anúncio terá desconto especial!

Casa Peiter S.A.

APROVEITE AS VANTAGENS
DE PRIMAVERA DA PEITER
PARA RENOVAR O GUARDA ROUPA.
E A DECORAÇÃO.

CONFECÇÕES LEVES, BELÍSSIMOS ESTAMPADOS,
TRAZEM DE VOLTA A ALEGRIA DAS FLÔRES, PARA
VOCÊ VIVER INTENSAMENTE A PRIMAVERA.

A PEITER, SEMPRE NA VANGUARDA
DA MODA, ESCOLHEU COM MUITO CARINHO O SEU
GUARDA-ROUPA, MAS NÃO ESQUECEU O
AMBIENTE EM QUE VOCÊ VIVE, POR ISSO, TRATOU
DE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR,
EM TAPETES E CORTINAS.

E O CREDIÁRIO DA PEITER, CONTINUA OFERECENDO
VANTAGENS DE ATÉ 12 MESES PARA PAGAR.
NESTA PRIMAVERA, SIGA OS ALEGRES CAMINHOS DA
PEITER.

UNIVERSITÁRIO

CRIE ALGUMA COISA, MESMO QUE SEJA UM CASO

Projeto Rondon

O SABOR DA GRANDEZA

Encerrou no dia 20 as inscrições para a Operação Nacional do Projeto Rondon, que será realizada de janeiro a fevereiro, de 1975, em todo o País. A atuação dos universitários catarinenses será nos Estados de Pernambuco e Minas Gerais. As fichas de inscrição poderão ser adquiridas nas coordenadorias municipais ou nas sedes dos Diretórios Acadêmicos de cada Faculdade.

Para as operações, o Projeto Rondon oferece meios de transporte e condições técnicas a fim de que o universitário execute seu trabalho. As Prefeituras beneficiadas ficam encarregadas da hospedagem e alimentação. Durante as operações, os universitários trabalham em equipes formadas, geralmente, por estudantes de várias especialidades. O trabalho, desenvolvido por equipe, quase sempre tem continuidade. Quando possível e necessário, novas equipes atuam em municípios beneficiados anteriormente.

Em termos gerais, os participantes do PR executam trabalhos de assessoramento municipal, elaboram projetos e promovem a educação básica, em todos os setores. Os trabalhos vão desde a educação sanitária, até projetos de estradas e pontes; de alfa-

betização, até elaboração de orçamentos municipais, atendimentos médicos e odontológicos, com distribuição gratuita de medicamentos.

Os recursos financeiros do PR provêm de verba do Ministério do Interior, doações e convênios com órgãos governamentais ou entidades particulares que constituem a Funrondon (Fundo do Projeto Rondon). A participação no PR é espontânea e não há remuneração para o estudante.

Um dos objetivos do Projeto Rondon é o de levar mão-de-obra especializada às regiões necessitadas, promovendo seu desenvolvimento. O PR não dá solução aos problemas, apenas trabalha com a comunidade para tentar resolvê-los. Suas operações de férias duram, normalmente, cerca de um mês. São realizadas em julho/agosto e janeiro/fevereiro. Há um decreto que permite a dispensa do ponto ao universitário e ao técnico que participar do Projeto Rondon. A repartição, porém, não é obrigada a dar essa dispensa.

Participando do PR o estudante tem oportunidade de aplicar o que já aprendeu, sentir a complexidade dos problemas nacionais, conviver com uma comunidade diferente da sua e participar ativamente

do processo de desenvolvimento do País. Também pode conhecer novos mercados de trabalho, trazer à universidade uma mentalidade renovadora para adaptação da escola à realidade nacional e, fazer com que as regiões mais carentes se integrem e participem do progresso do País.

Recebendo o Projeto Rondon, a comunidade é beneficiada, através de conscientização de seus problemas e orientação para suas soluções. Recebe orientação para a canalização de seus próprios recursos, visando o desenvolvimento, e toma conhecimento, através do universitário, do desenvolvimento de outros polos do País, procurando adaptar técnicas já existentes.

Na seleção dos inscritos para o Projeto Rondon são considerados: a escolaridade, a participação em outras Operações, a experiência profissional, o relacionamento e liderança em grupo e a frequência ao treinamento, que deverá ser de 80%. O estudante selecionado recebe treinamento sobre as finalidades do PR: as atividades a serem desenvolvidas, as condições das áreas de atuação e as técnicas de treinamento dispensados às comunidades.

UNIVERSITÁRIO

O ATLETA

(AINDA)

IMPROVISADO

Com 1.000 atletas de todas as faculdades catarinenses disputando provas de basquete, futebol de salão, tênis de mesa e de campo, handebol, voleibol, xadrez e julô (o atletismo e natação estão marcados para dia 28) realizou-se em Florianópolis de 3 a 8 de setembro p.p. os Jogos Universitários Catarinenses.

Mais uma vez foi posta à prova a qualidade do nosso atleta universitário, aquele jovem que estuda de manhã, engole um sanduíche ao meio-dia, trabalha à tarde e corre para treinar à noite na quadra (emprestada) de um clube. Depois desta maratona de duas ou três semanas, juntada às obrigações escolares, o "atleta" universitário está apto para uma semana de devaneios e diverti-

mentos longe do subterrâneo universitário.

O "Universitário" procurou saber com os chefes de delegações as causas mais profundas dessas ocorrências e todos tiveram as mesmas afirmações: as faculdades não dão muito valor à prática de esportes; não oferecem condições, não possuem quadras; não destinam verbas para o esporte no orçamento anual; faltam professores; desinteresse e preguiça dos alunos e não há horários fixados.

E perguntamos:

Quando conseguiremos formar atletas capazes de conseguir sete medalhas de ouro, como o nadador norte-americano Mark Spitz, ou disputar os 200 metros rasos, como o russo Valery Borzov?



ARTICO

IND. DE REFRIGERAÇÃO LTDA.

RUBENS MOLUZ e
CELSO L. WACHHOLZ

Inspetores de Vendas

FABRICA: Rodovia BR-470 - km 3 - Cx: Postal 718
Fone 22-0884 - BLUMENAU - Sta. Catarina

EXPOSIÇÃO: Rua São Paulo, 2871

Fone 22-0568 - B L U M E N A U - Sta. Catarina



MALHAS
HERING

A MALHA JOVEM